

□ DÍVIDA

# Eximbank reduz créditos para o Brasil

Banco de exportação  
dos EUA desde  
novembro só empresta  
para o setor privado

ALDO RENATO SOARES

BRASÍLIA — O Eximbank dos Estados Unidos, agência oficial que financia parte das exportações norte-americanas, suspendeu em novembro as operações de empréstimos para as empresas do setor público do Brasil e só está examinando pedidos da iniciativa privada. Mesmo assim, cobra um spread (taxa de risco) de 0,6%, bem maior do que o cobrado normalmente por agências oficiais da Europa. O motivo da suspensão foi o rebaixamento do país para a última categoria dos clientes, ao lado de Argentina e Jamaica, países com grande risco de não saldarem seus compromissos externos. No ranking do banco, Venezuela, Colômbia, México e Chile estão acima do Brasil.

No âmbito do acordo bilateral com o Clube de Paris, que reúne a dívida de governo a governo, as negociações mais demoradas foram com os Estados Unidos. Nas três negociações, em 1985, 1986 e 1988, não houve

acordo com o Eximbank. Segundo uma fonte da área econômica, os dois pontos de divergência são o spread cobrado pelo Eximbank, mais alto que o das agências européias, e o prazo do pagamento dos juros atrasados com a instituição. O Brasil sustenta que só deve pagar os atrasados a partir da data em que for fechado o acordo. Os Estados Unidos querem receber os atrasados até do período das negociações. Essa dívida equivale a US\$ 10 milhões.

## ATRASO

A mesma fonte garantiu que o rebaixamento brasileiro no Eximbank não tem nenhuma relação com o atraso no pagamento de US\$ 1 bilhão ao Clube de Paris. O Brasil é o segundo maior cliente do banco — o primeiro é o México —, com uma carteira de empréstimos de US\$ 2,9 bilhões. Atualmente existem 58 pedidos de financiamento sendo analisados num total de US\$ 700 milhões. De acordo com os técnicos do governo, o incidente com o Eximbank norte-americano não terá nenhuma repercussão entre os demais credores externos. "O problema é que isso penaliza todos: os importadores brasileiros e os exportadores norte-americanos", dizem.